

“PODE ENTRAR SEM BATER!”: universitários e comunidade em processo de aprendizagem e criação teatral

Simone Cintra Silva¹

Integrantes dos Grupos de Teatro da UCB²

Partes de um processo

O Em 1995, foi criado o Grupo Cênico da Universidade Católica de Brasília - UCB, a partir de atividades desenvolvidas nas aulas de Literatura Brasileira, no Curso de Letras. Entre 1995 e 2001, os espetáculos *Morte e Vida Severina*, *Édipo Rei*, *Toda Nudez Será Castigada*, *O Rinoceronte* e *O Avarento* foram criados pelo Grupo e apresentados para a comunidade interna e externa.

Após ficar desativado por um ano e seis meses, no início de 2003, a DPC - Diretoria de Programas Comunitários da PROEx - Pró-Reitoria de Extensão - setor que vem gestando e subsidiando o trabalho teatral na Universidade desde 1995, reativou o projeto, atualmente, denominado *Teatro Universitário UCB*.

O projeto abriu-se à comunidade interna e externa, em março de 2003. Cento e trinta inscrições foi o que determinou a formação de dois horários para o início do trabalho. Depois de três meses de oficinas, em que os participantes puderam vivenciar os princípios básicos do teatro e do trabalho de ator, quarenta e seis pessoas foram selecionadas para integrarem o Grupo *Outros* e o Grupo *Carpinteiros de Teatro - UCB*.

Os Grupos são compostos por alunos de diferentes cursos da UCB e por membros da comunidade externa, residentes em cidades do Distrito Federal e do Estado de Goiás.

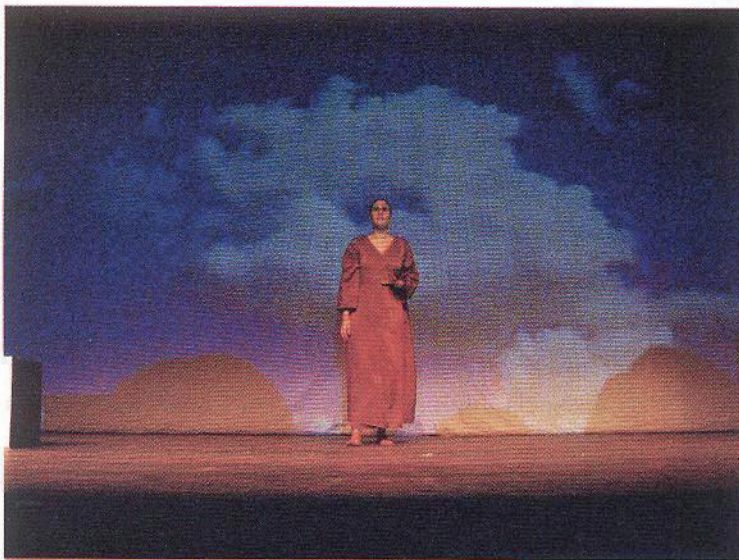
A multiplicidade e diversidade proporcionada pelas formações e vivências culturais distintas das pessoas que compõem os Grupos de Teatro da UCB, ao mesmo tempo em que determinam suas características e dão forma ao processo de aprendizagem e criação teatral realizado pelo Projeto, dotam-no de um caráter inter e multidisciplinar.

O trabalho de aprendizagem e criação teatral desenvolvido tem ocorrido por meio de um processo colaborativo em que os atores e a direção desenvolvem pesquisas bibliográfica e de campo, acerca de um tema escolhido coletivamente, as quais, posteriormente, transformadas em cenas teatrais e utilizadas na elaboração da dramaturgia dos espetáculos.

Brasília, as lendárias e/ou reais histórias de sua construção, os candangos de ontem e de hoje, as paixões e também as agruras de seus muitos habitantes constituíram-se em objeto de pesquisa e criação dos atores do Grupo *Outros*, que se dedicaram a observar, pensar, sentir, ver e ouvir a cidade, ou melhor, as cidades do DF. Desse trabalho de pesquisa e criação nasceu o espetáculo *“Espaço Calculado para as Nuvens”*. O Grupo *Carpinteiros* trilhou um percurso similar e, a partir de

¹ Gestora do Projeto *Teatro Universitário UCB* e professora mestre dos Cursos de Pedagogia e Normal Superior da UCB.

² São co-autores por meio de suas falas, corpos e criação cênica retratados pelas imagens e depoimentos que compõem este texto.



"Espaço Calculado para as Nuvens"
Grupo Outros, Márcio Abegão

estudo e pesquisa sobre o processo de dessensibilização e massificação do homem, os atores criaram cenas teatrais posteriormente adaptadas e incorporadas ao texto dramático do espetáculo *"Sem Sentido"*.³

No início de 2004, os atores dos dois Grupos uniram-se para dar continuidade ao processo de pesquisa sobre a Capital Federal e seu entorno, iniciada durante a criação de *"Espaço Calculado para as Nuvens"*. Dessa união dos Grupos, estabeleceram-se características particulares a cada um. Ao Grupo *Carpinteiros de Teatro UCB* atribuiu-se a criação e apresentação de espetáculos teatrais e, ao Grupo *Outros de Teatro UCB*, a criação e apresentação de esquetes - pequenas encenações com duração máxima de 15 minutos.

A decisão do Grupo pela continuidade do tema escolhido para a criação do espetáculo *"Espaço Calculado para as Nuvens"*, assim como, pela continuidade da metodologia de criação, experienciada no processo dos dois espetáculos anteriores deu-se, principalmente, pelo desejo de trilhar um

"Sem Sentido" Grupo
Carpinteiros, Márcio
Abegão

caminho próprio e que pudesse proporcionar crescimento e amadurecimento na aprendizagem da linguagem teatral, até então vivenciada.

A frase de um dos atores, em meio à discussão sobre como seria o trabalho em 2004, foi decisiva nesse momento: *"se somos um Grupo de Teatro Universitário não podemos querer que as coisas cheguem prontas. O caminho da pesquisa, da descoberta tem que ser o nosso!"*⁴

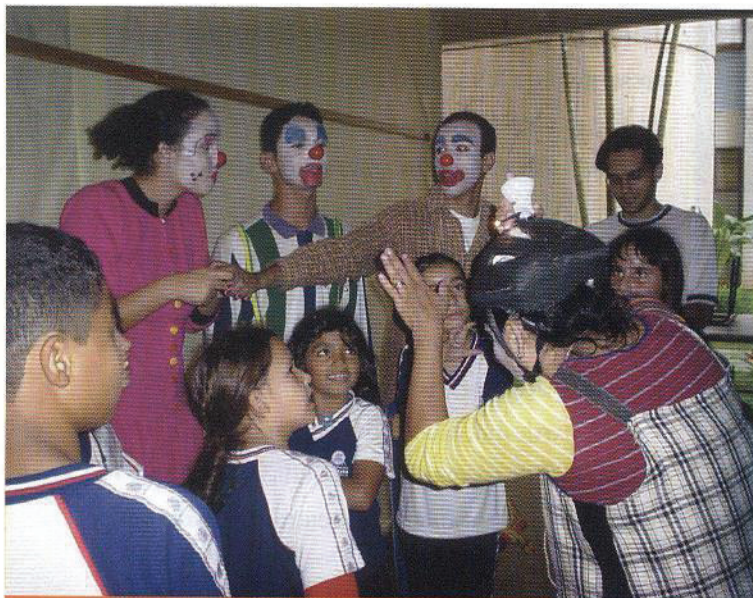
A partir daí, o Grupo *Carpinteiros de Teatro* iniciou, de forma sistematizada, um processo de aprendizagem e criação teatral pautado nas ações descritas abaixo:

1 – Pesquisa Bibliográfica: seleção de textos e imagens sobre a história da construção da cidade; seus monumentos e personalidades; hábitos e costumes de ontem e de hoje; características econômicas, geográficas, sociais e culturais de todas as cidades que compõem o Distrito Federal; os mitos e lendas da região; o misticismo e o sincretismo religioso presentes no DF e tudo o mais que se julgasse importante e pertinente para a pesquisa; até mesmo o que não



³ *"Espaço Calculado para as Nuvens"* e *"Sem Sentido"* foram apresentados, em 2003, durante a "V Semana Universitária da UCB" e no lançamento do "Projeto Medida Sócio-Educativas" da Coordenadoria de Cidadania e Direitos Humanos da DPE/PROEX/UCB. Em 2004, como parte das comemorações do "9º Aniversário da UCB", na "Semana de Teatro de Piracicaba/SP", promovida pelo Setor de Teatro da Universidade Metodista de Piracicaba - Unimep e no Teatro Yara Amaral do Centro Cultural Sesi-Taguatinga/DF, atingindo uma média de público de 1.300 pessoas.

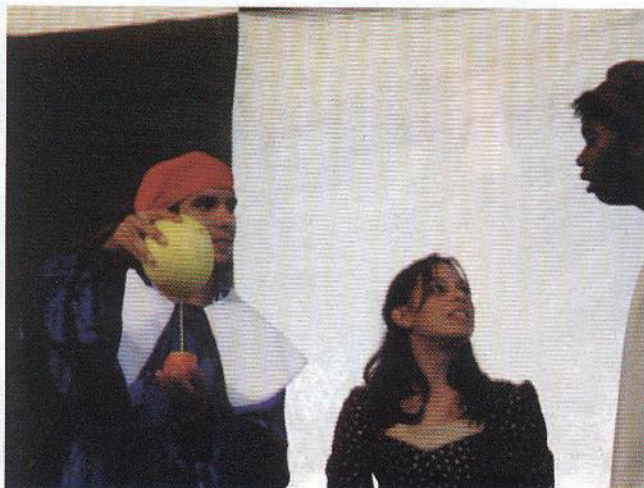
⁴ Leonardo Vinhal.



*"Esperando Sofia" ⁵ Grupo Outros.
Patrícia Brito.*

tivesse ligação direta com o tema. Depois de selecionado e estudado, esse material era trazido para a sala de ensaio e socializado entre os atores e a direção.

2 – Pesquisa de Campo: uma atriz⁶ do Grupo idealizou um projeto, o qual foi batizado de "Acolhendo Histórias": ocasiões em que todos os atores gravaram conversas com pessoas de diferentes idades, as quais eram convidadas a falar sobre suas vivências no DF, suas satisfações e insatisfações, enfim, seus sentimentos em relação às cidades.



3 – Transformação da Pesquisa em Cenas Teatrais: os atores elaboraram, individual ou coletivamente, a escrita dramática de cenas teatrais, pautadas nas pesquisas realizadas e apresentadas durante os ensaios.

4 – Criação do Texto Dramático : o texto foi escrito por Carlos Jerônimo, cuja chegada foi festejada por todos, pois o Grupo organizara uma grande quantidade de material de pesquisa, de cenas, de idéias e ainda não chegara à forma dramática do espetáculo. Apesar da distância - Jerônimo reside em Limeira/SP - e dos poucos encontros presenciais, ele acolheu o material de forma generosa e presenteou o Grupo com o texto "Maria Candanga".

5 – A Formação e o Trabalho de Ator: paralelamente às pesquisas e à criação e apresentação das cenas, os

*“A cada dia que passa
venço meus limites e recons-
truo meus talentos e meus
sonhos. Sonhando e atu-
ando. Vivendo o teatro!”*

Tatiana Lacerda -
atriz dos Grupos de Teatro da UCB.

atores vivenciaram jogos, exercícios e improvisações teatrais relacionados ao tema e/ou a situações que pudessem ser incorporadas ao espetáculo, antes e depois da chegada do texto.

A criação e a encenação do espetáculo "Maria Candanga" trouxeram aos seus intérpretes a consolidação de um trabalho árduo e revelador que, ao se consubstanciar em linguagem teatral, reflete a diversidade da Capital do Brasil, vivida pelos muitos brasilienses, nordestinos,

*"Galileu Galilei" ⁷ Grupo Outros.
Henrique César da Silva*

⁵ Esquete teatral criada em parceria com o CCEH – Centro de Ciências da Educação e Humanidades da UCB e apresentada durante as Comemorações do 9º Aniversário da Universidade.

⁶ Andréa Mendes.

⁷ Esquete teatral criada em parceria com o Curso de Física da UCB e apresentada no II Encontro de Ensino de Física do DF, na VI Semana Universitária da UCB e na Semana Discente do Curso de Filosofia da UCB.

goianos, mineiros ... que compõem o Grupo *Carpinteiros de Teatro UCB*.

Desde a sua estréia, em dezembro de 2004, "*Maria Candanga*" tem sido apresentado em diferentes espaços culturais e comunitários de Brasília, das demais cidades que integram o Distrito Federal e também em cidades do Estado de São Paulo.⁸

Teatro como princípio educacional

Por meio do Projeto *Teatro Universitário*, a DPC - Diretoria de Programas Comunitários, ao primar pela qualidade de vida das pessoas que integram a Universidade Católica de Brasília, possibilita à comunidade interna e externa a experiência estética teatral. Dessa forma, tem suprido uma necessidade básica, ainda que pouco valorizada, do ser humano - o encontro com a arte teatral, uma das formas de expressão da sensibilidade humana.

Estar em contato com uma expressão artística, pra-



"*Maria Candanga*"



"*Maria Candanga*" Grupo *Carpinteiros*.
Thiago Gutierrez

ticando, apreciando e conhecendo com mais profundidade essa outra forma de conhecimento e comunicação, contribui para a formação integral da pessoa humana. O teatro, assim como as demais artes, constitui-se em uma forma de conhecimento diversa do conhecimento científico, cujos códigos verbais ou matemáticos, na maioria das vezes, são suficientes para significar, expressar ou mediar a produção de seus conteúdos.

“ Como minha individualidade foi respeitada, aprendi a respeitar. Comecei a gostar e aceitar as pessoas como elas são. ”

Gilberto Pereira

⁸ "*Maria Candanga*" foi apresentado como parte das comemorações do "10º Aniversário da UCB", no Teatro Vitória de Limeira/SP, na "Semana de Teatro de Piracicaba/SP", promovida pelo Setor de Teatro da Universidade Metodista de Piracicaba - Unimep, na "Semana de Extensão" da UCB, no Teatro Yara Amaral do Centro Cultural Sesi - Taguatinga/DF, no Centro Cultural de Brasília/DF durante o Seminário "Tecendo Solidariedade, Cidadania e Mística", na cerimônia de abertura da VII Semana Universitária da UCB e como parte das comemorações do 16º aniversário do Templo da LBV - Legião da Boa Vontade Brasília/DF, atingindo uma média de público de 3.000 pessoas.

A arte possibilita um encontro com o mundo, com o outro e com nós mesmos, por intermédio de símbolos capazes de traduzir e constituir sentimentos, colocando-se diante deles. Por meio dos medos, desejos, verdades, prazeres, qualidades e defeitos alheios pode-se ver e compreender melhor a si e aos outros, assim como, pode-se ver o mundo em que se vive de forma plural, sem estereótipos e idéias pré-concebidas. Trata-se de uma relação estética com o mundo e com o outro.

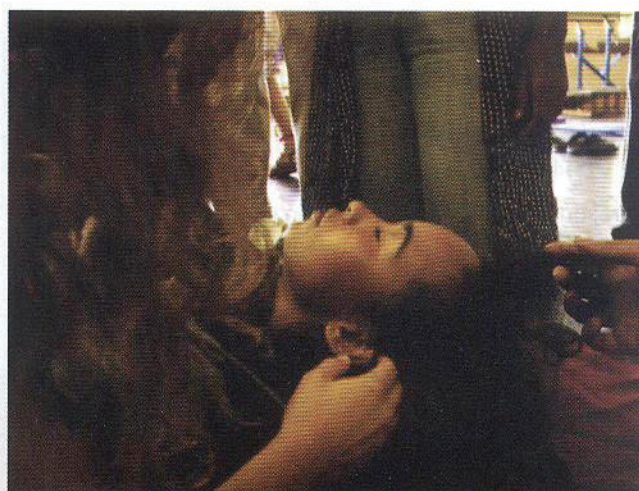
A criação teatral entre estudantes universitários, compreendida como importante colaboradora no processo de conhecimento do mundo e do ser humano, é fundamental para a formação do cidadão sensível e capaz de conviver e aceitar a sua própria individualidade e a pluralidade de pensamento, crença, religião e idéias das pessoas com as quais convive, uma vez que, uma das características da criação em teatro é o seu caráter intrinsecamente coletivo, colaborativo e cooperativo.

Os integrantes do Projeto *Teatro Universitário* têm podido expressar e trabalhar a sua cultura, sua visão de

“ Interpretar é um aprendizado que tem que ser conquistado, a cada ensaio a cada apresentação. Aprendi também a ver e ouvir as pessoas e o mundo de outra forma, de uma forma mais aberta, com outra visão. ”

Rogéria Martins

mundo, muitas vezes enriquecida e intermediada por idéias e palavras diferentes do seu tempo, mas que lhes tocam e podem também tocar as pessoas que assistem ao seu trabalho expressivo. A arte, além de colocar as pessoas frente aos seus sentimentos, de promover esse



Improvisações de cenas do texto "Maria Candanga". Analuza Vinhal

encontro com consigo próprio, por meio do despertar das emoções diante de suas formas harmônicas, também as educa e as desenvolve, conforme (Duarte-Jr, 1996).

Quanto maior for o contato com as expressões artísticas - seja por meio do fazer ou da apreciação de obras de arte - maior a possibilidade de educar e exprimir os sentimentos.

Dessa forma, a ação educativa do Projeto *Teatro Universitário* relaciona-se com o ensino na medida em que amplia a formação dos universitários da UCB nos aspectos da sensibilidade, da expressão e do autoconhecimento. Essa ação educativa tem ocorrido não apenas com os universitários dos diversos cursos que integram o Projeto, como também com o público que tem apreciado as produções teatrais criadas pelo Grupo *Outros* e pelo Grupo *Carpinteiros de Teatro - UCB*.

(...) a experiência com a produção cultural contribui de maneira básica na formação de crianças, jovens e adultos, pois resgata trajetórias e relatos, provoca a discussão de valores, crenças e reflexão crítica da cultura que produzimos e que nos produz, suscita o repensar do sentido da vida, da sociedade contemporânea e, nela, do papel de cada um de nós. (Kramer, 2001:15).

Assim como Sonia Kramer, muitos outros teóricos da educação, têm salientado a contribuição da experiência com a cultura e com a arte na formação do homem. E, se pensarmos numa Universidade, em que o ensino,

a pesquisa e a extensão a constituem como instituição, essa experiência se torna ainda mais relevante, uma vez que a formação profissional não se dá apenas dentro das salas de aula, mas também por meio de atividades de investigação científica, participação em eventos acadêmicos, vivências culturais e sócio-comunitárias.

Na Universidade Católica de Brasília, a inserção da comunidade interna nas atividades artístico-culturais vem sendo conquistada de maneira significativa, possibilitando um aumento do público universitário nas apresentações que os Grupos de Teatro da UCB têm realizado - em semanas discentes dos cursos, semanas de extensão e em datas comemorativas e acadêmicas pertencentes ao calendário institucional.

Vive-se um momento em que “o santo de casa tem feito milagres” e, assim, tem-se buscado contribuir para a formação cultural dos universitários da UCB, conseguindo atingir lotação máxima do maior auditório da Universidade – 780 lugares – e também, reconhecimento e admiração pelo trabalho desenvolvido no Projeto *Teatro Universitário*.

“Aprendi a identificar melhor os sentimentos em mim e nos outros, uma vez que sou desafiado a colocar vários sentimentos para fora num mesmo dia.”

Ricardo Moura

As palavras do ator Matheus Nachtergaele retratam o sentimento e o compromisso que os integrantes dos Grupos de Teatro da UCB têm cultivado e conquistado a cada nova criação, a cada nova apresentação, a cada

“O Teatro nos deixa mais críticos e mais ligado com o mundo à nossa volta, isso sem falar do contato contínuo com peças teatrais, textos, músicas, enfim a cultura em si, que além de contribuir para o nosso crescimento intelectual contribui para o nosso crescimento pessoal.”

Naimê Rufino

novo público. Um sentimento de engrandecimento como cidadãos e um compromisso com a construção de uma sociedade mais humana:

(...) Quando um ator está em cena, está em cena em função de alguma coisa, está executando seu ofício, sua tarefa na sociedade, está cumprindo sua vocação. Na cena, as tragédias humanas são trazidas à tona, reveladas. Nós atores somos seres que oferecem seu corpo e sua arte para que possamos todos compreender um pouco mais da aventura humana na Terra. Através dos atores, o homem se enxerga. O teatro tem, na minha opinião uma vocação de limpeza, de clareamento. Somos artesãos da purgação, abutres que limpam o coração das pessoas, cordeiros que se oferecem em “sacrifício” para o crescimento e autoconhecimento humano. Nossa recompensa? Também nosso coração torna-se mais limpo nesse constante revolver da alma. (Matheus Nachtergaele).⁹

⁹ Entrevista a Débora Pratali. Revista Cênica. Ano 1. nº 1. julho 2000. Campinas, SP: Laboratório do ator.

Bibliografia

ALBANO, Ana Angélica. **Tuneu, Tarsila e outros mestres.... o aprendizado da arte como rito de iniciação.** São Paulo: Plexus Editora, 1998.

BUARQUE, Cristovam. **A aventura da universidade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

CINTRA SILVA, Simone, C. S. **Projeto Teatro Universitário UCB.** DPC – Diretoria de Programas Comunitários. PROEx – Pró-Reitoria de Extensão. Brasília, DF: Universidade Católica de Brasília, 2005. (mimeo).

_____. Experiência estética. **Humanitates.** Nº 1, 2004. Disponível em <<http://www.humanitates.ucb.br>>. Acesso em: 14 nov. 2005.

_____. **No caminho do mito: um olhar sobre o processo de criação de Nonoberto Nonemorto – Grupo Andaime de Teatro Unimep.** Dissertação (Mestrado em Educação). Campinas, SP: Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, 2002.

DUARTE Jr, João-Francisco. **Por que arte-educação?.** Campinas, SP: Papirus, 1996.

GUIMARÃES, Ana Maria de M. Extensão universitária como reconfiguração de saberes. In: LEITE, Denise & MOROSINI, Marília (orgs). **Universidade futurante: produção do ensino e inovação.** Campinas, SP: Papirus, 1997.

JANUZELLI, Antonio. **A aprendizagem do ator.** São Paulo: Ática, 1992.

KRAMER, Sonia. O que é básico na escola? Contribuições para o debate sobre o papel da escola na vida social e na cultura. In: KRAMER, Sonia & LEITE, Maria Isabel F. P.(orgs). **Infância e produção cultural.** Campinas, SP: Papirus, 1998.